

## Gerações Digitais e os Desafios para as Práticas Docentes: uma revisão da literatura

### Comunicação

#### GTE 10 - Educação musical, tecnologias e cultura participativa digital

*Breno Felipe Lima de Sousa*  
Universidade Federal de Pernambuco  
*breno.fsousa@ufpe.br*

*Leonardo Borne*  
Universidade Federal de Mato Grosso  
*leo@ufmt.br*

**Resumo:** As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) estão transformando a educação musical, impactando tanto ambientes formais quanto não formais de ensino, como as escolas especializadas de música. Este artigo apresenta parte de uma revisão de literatura de uma pesquisa de mestrado, com o foco na temática das “gerações digitais e desafios para as práticas docentes”. Realizou-se uma busca em bases acadêmicas (Google Acadêmico, SciELO, Portal Capes), além de publicações na ABEM e na ANPPOM, utilizando termos como “tecnologia digital na educação musical” e “cultura participativa digital”. Foram incluídos trabalhos publicados nos últimos 15 anos, alinhados à interação entre práticas pedagógicas e contextos digitais. Como resultados, há a compreensão dos desafios das gerações digitais, evidenciando que o trabalho docente demanda atualização constante, inclusive quanto aos saberes necessários para dialogar com estudantes nativos digitais — aqueles que têm fluência natural com tecnologia. Enquanto parte do corpo docente, identificado como “imigrante digital”, utiliza as TDIC de modo instrumental, os alunos demonstram expectativas e dinâmicas de aprendizagem diferentes, forçando uma revisão das estratégias pedagógicas. Estudos apontam que a formação docente em música deve ir além do domínio técnico, abrangendo competências culturais, pedagógicas e digitais, em sintonia com as práticas cotidianas dos estudantes. Entende-se que a revisão mostra a importância de políticas de formação continuada e abordagens pedagógicas que integrem criticamente as TDIC ao ensino de música. Por fim, ressalta-se a necessidade de reinventar o papel do professor como mediador cultural e tecnológico, promovendo experiências de aprendizagem significativas em sintonia com o universo digital dos estudantes.

**Palavras-chave:** Educação musical, cultura participativa digital, gerações digitais.

## Notas introdutórias

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) têm provocado transformações significativas no campo da educação musical, não apenas nos espaços formais de ensino, mas também em contextos não formais, como as escolas especializadas de música. Nessas instituições, professores atuam como mediadores de saberes culturais diversos, lidando com plataformas digitais, ferramentas de gravação e produção musical e práticas pedagógicas cada vez mais conectadas. Este trabalho, que possui certo caráter ensaístico, é uma parte de uma pesquisa de mestrado que investigou como docentes de três escolas especializadas da cidade de Campina Grande (PB) se apropriam das TDIC em suas práticas pedagógicas cotidianas, buscando compreender os sentidos atribuídos às tecnologias digitais, as estratégias de mediação desenvolvidas e os saberes mobilizados nesse processo. Devido ao limite de espaço, especificamente neste texto apresentamos parte da revisão da literatura realizada, focando na discussão sobre as *gerações digitais e os desafios para as práticas docentes*.

Para a elaboração desta revisão de literatura, foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO, banco de dissertações e teses da Capes, bem como nas revistas e anais da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) e da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música), a busca aconteceu entre os anos de 2023 e 2025. Foram utilizados como termos de pesquisa: tecnologia digital na educação musical, formação de professores de música e tecnologia digital, cultura participativa digital e influência das TDICs no ensino de música. A escolha dessas fontes se justifica por sua abrangência temática e relevância nas áreas de educação, música e tecnologia digital. Os critérios de inclusão consideraram a pertinência ao tema, a atualidade das publicações, produzidas nos últimos 15 anos e a contribuição conceitual significativa para o entendimento da interação entre práticas pedagógicas e ambientes digitais. A leitura e análise dos textos selecionados tiveram início em janeiro de 2024, com a realização de fichamentos sistemáticos das obras revisadas.

## Gerações digitais e desafios para as práticas docentes

As transformações tecnológicas vêm impactando significativamente os modos de ensinar e aprender música, especialmente no que diz respeito à atuação docente. O avanço das tecnologias digitais, aliado à popularização de dispositivos portáteis, redesenhou o cenário da educação musical e trouxe novos desafios à formação dos professores. Nesse contexto, torna-se urgente refletir sobre como esses profissionais vêm se apropriando das ferramentas digitais e quais saberes são necessários para lidar com essas mudanças no cotidiano escolar. Beltrame (2013) oferece uma importante contribuição ao abordar tais transformações sob a perspectiva da prática pedagógica:

Coloca-nos a par dos desafios na formação e atuação do professor de música, onde torna-se importante a questão do acesso às mídias digitais, que necessita ser problematizada. Assim, se faz necessário discutir sobre a utilização das tecnologias digitais por ferramentas portáteis como o tablet, visto seu crescimento na educação e na educação musical. (Beltrame, 2013, p. 18-19).

A reflexão proposta pela autora dialoga diretamente com o panorama mais amplo das mudanças tecnológicas e culturais vividas, que têm imposto novas exigências à prática docente. Não se trata apenas de dominar ferramentas, mas de repensar os modos de ensinar diante de alunos que crescem imersos em tecnologias digitais. A ubiquidade das redes sociais e o uso constante de dispositivos eletrônicos no cotidiano tornam evidente a necessidade de repensar as práticas docentes.

Nesse contexto, compreender o que significa ser professor no século XXI exige considerar não apenas os conhecimentos teóricos e metodológicos, mas também a capacidade de dialogar com um novo perfil de aluno: o jovem inserido na cultura digital, que aprende, se comunica e interage de maneiras diferentes das gerações anteriores. Assim, torna-se fundamental refletir sobre quais saberes os professores se mobilizam diante desses desafios e como tais saberes se articulam com as especificidades das gerações digitais. Para isso, é necessário primeiramente compreender o que se entende por saberes docentes. Tardif (2014) levanta uma questão essencial: “Quais são os saberes que servem de base ao ofício de professor? [...] quais são os conhecimentos, o saber-fazer, as competências e as habilidades que os professores mobilizam diariamente [...] a fim de realizar concretamente as suas diversas tarefas?” (Tardif, 2014, p. 9).

Essa indagação nos convida a reconhecer que o trabalho do professor é sustentado por um conjunto complexo e heterogêneo de saberes, que não se limitam ao domínio do

conteúdo disciplinar. Envolvem também dimensões pedagógicas, experienciais, sociais e institucionais, as quais são continuamente reconstruídas na prática cotidiana e nas interações com os sujeitos da aprendizagem. No entanto, esse repertório docente é tensionado pelas mudanças no perfil dos estudantes. Como afirma Freitas (2009, p. 1), “os alunos do século XXI têm novas características e exigências”, o que exige do professor não apenas atualização técnica, mas também sensibilidade para compreender os modos de ser, agir e aprender desses sujeitos contemporâneos. Esses alunos, como aponta Prensky (2001), “passaram a vida inteira cercados e usando computadores, vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital”. (Prensky, 2001, p. 1)

Essa familiaridade com o ambiente digital altera significativamente suas formas de atenção, seus interesses, ritmos e expectativas com relação ao processo educativo, desafiando os professores a reconfigurar suas práticas para manter o engajamento, a relevância do ensino, que fomenta o desenvolvimento de novas, criativas e estimuladoras situações de aprendizagem. Sabemos que os nativos digitais dominam e estão altamente estimulados devido à popularização das tecnologias digitais. Portanto, cabe também aos educadores reverem e recriar constantemente a sua prática docente, bem como a relação professor-aluno-conhecimento.

Na contemporaneidade, educadores convivem com estudantes que cresceram imersos em ambientes digitais, com novas formas de atenção, linguagem e interação. Prensky (2001) propôs as categorias de nativos digitais e imigrantes digitais para explicar essa diferença geracional. Os nativos digitais são aqueles que cresceram cercados por tecnologias como computadores, celulares, videogames e internet, o que lhes confere uma familiaridade natural com esses dispositivos. Como o autor aponta, os estudantes “estão acostumados a receber informações muito rapidamente. Além disso, eles gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas” (Prensky, 2001, p. 2). Estão habituados ao hipertexto, à linguagem fragmentada das redes e à multiplicidade de estímulos simultâneos, como ouvir música enquanto interagem nas mídias sociais ou assistem a vídeos. Em contraste, os imigrantes digitais são aqueles que aprenderam a utilizar essas tecnologias digitais apenas na vida adulta, e mesmo quando se adaptam, carregam o que Prensky (2001)

chama de “sotaque digital”, uma forma de operar a tecnologia digitais que ainda remete a uma lógica anterior. “Esse sotaque pode ser percebido de diversos modos, como o acesso à internet para a obtenção de informações, ou a leitura de um manual para um programa ao invés de assumir que o programa nos ensinará como utilizá-lo” (Prensky, 2001, p. 3).

Já Pescador (2010) complementa essa visão ao lembrar que os imigrantes digitais precisam constantemente adaptar-se às ferramentas e linguagens tecnológicas digitais, muitas vezes com esforço e resistência. Mesmo com o avanço da conectividade, as tecnologias digitais ainda não estão plenamente integradas à prática docente, revelando um descompasso entre o cotidiano digital dos estudantes e as estratégias pedagógicas dos professores. No campo da educação musical, esse desafio se torna ainda mais evidente, uma vez que o ensino de música precisa dialogar com os repertórios digitais que atravessam as experiências cotidianas dos estudantes.

Na formação inicial do professor de instrumento, diversos saberes são mobilizados e articulados ao longo da carreira docente, combinando elementos formais, experienciais e contextuais. Como afirma Araújo (2006), ao investigar a prática de professores de piano, “foram observadas as fontes sociais de aquisição e a mobilização dos saberes no discurso e na prática docente, com ênfase na experiência como forma de aquisição e construção de conhecimentos” (Araújo, 2006, p. 73). Essa perspectiva evidencia que a formação do professor de instrumento não se restringe ao conhecimento técnico adquirido em cursos superiores, mas envolve um conjunto de saberes que emergem da prática cotidiana, das relações interpessoais, dos espaços culturais e da vivência musical continuada. A prática profissional, ao longo do tempo, torna-se espaço de reelaboração constante desses saberes, em que o professor aprende com o aluno, com o erro, com a escuta, e com a necessidade de adaptar metodologias às realidades específicas de cada contexto. Assim, o saber docente se configura como um corpo em movimento, que se constrói e reconstrói de forma processual e situada, articulando teoria, prática e reflexão na ação pedagógica.

Barros e Almeida (2019), ao analisarem os saberes docentes na formação de professores de música na Universidade Federal de Pernambuco, mostram que muitos desses saberes são construídos por professores que se identificam como imigrantes digitais. Esses docentes reconhecem a importância das tecnologias digitais, mas as mobilizam

majoritariamente com uma abordagem instrumentalista, voltada à facilitação do trabalho e não necessariamente à transformação da prática pedagógica. A pesquisa revela que, embora os professores utilizem recursos tecnológicos, ainda há resistência e certa distância em relação à fluência digital dos estudantes, que são majoritariamente nativos digitais. Essa distância manifesta-se tanto nas relações pedagógicas quanto na estrutura curricular e documental dos cursos, apontando a necessidade de uma formação inicial que incorpore as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ao cotidiano do ensino.

Investigar a natureza dos saberes docentes e a forma como eles se manifestam nas áreas específicas do conhecimento humano é uma questão central para a profissionalização docente na educação musical. Conforme Hentschke, Azevedo e Araújo (2014, p. 90), “o estudo sobre os saberes aborda elementos significativos para a compreensão da profissão de professor de música, pois considera as várias dimensões do seu trabalho docente, como: 1) a diversidade de contextos músico-educacionais; 2) as suas especificidades músico-pedagógicas; 3) as interações sociais entre os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem musical; 4) a socialização profissional; 5) as implicações epistemológicas, sociais e políticas para a educação musical como área de conhecimento”. Essa perspectiva amplia o entendimento sobre os saberes docentes para além do conhecimento técnico, evidenciando a complexidade e a pluralidade que caracterizam a prática pedagógica no ensino da música. Diante das transformações trazidas pelas tecnologias digitais e das novas demandas das gerações digitais, essa compreensão torna-se ainda mais relevante para repensar a formação e as práticas docentes, integrando saberes técnicos, pedagógicos e culturais que dialoguem com o contexto contemporâneo dos estudantes.

A Resolução nº 1/2002 do Conselho Nacional de Educação (CNE), conforme analisada por Paiva (2013), reforça a necessidade de uma formação docente comprometida com as mediações pedagógicas das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar. No entanto, como apontam Santos (2013) e Kenski (2018), essa integração tecnológica exige mais do que a presença de equipamentos ou o domínio técnico-operacional: ela pressupõe uma transformação estrutural nos processos formativos, capaz de responder às mudanças nos ideais, valores e necessidades da sociedade

contemporânea. Para Santos (2013), tais mudanças impõem novos desafios à docência, exigindo uma revisão das práticas e concepções educacionais à luz de uma cultura digital em expansão.

Nessa direção, Kenski (2013, p. 95) defende que a formação de professores demanda novas estruturas formativas e culturais, que favoreçam o desenvolvimento de práticas profissionais mais alinhadas às dinâmicas sociais e tecnológicas atuais. No campo da educação musical, isso significa reconfigurar os modos tradicionais de ensino, incorporando os repertórios, linguagens e ferramentas digitais que já fazem parte do cotidiano dos estudantes, como aplicativos, plataformas de *streaming*, redes sociais e dispositivos móveis, promovendo uma aproximação mais significativa entre o universo escolar e as práticas musicais contemporâneas.

## Considerações finais

O propósito do presente texto foi de trazer, parcialmente e a modo de ensaio, a revisão da literatura de uma pesquisa de mestrado em andamento sobre como docentes de três escolas especializadas da cidade de Campina Grande (PB) se apropriam das TDIC em suas práticas pedagógicas cotidianas, buscando compreender os sentidos atribuídos às tecnologias digitais, as estratégias de mediação desenvolvidas e os saberes mobilizados nesse processo. A revisão se enfocou no tópico de *gerações digitais e os desafios para as práticas docentes*.

Com os textos visitados, vemos que os saberes docentes precisam ser constantemente revisitados e ampliados, incluindo competências tecnológicas e culturais que respondam às transformações do presente. A convivência com as gerações digitais, cada vez mais fluentes nas linguagens midiática, desafia os professores a repensarem suas estratégias pedagógicas, compreendendo a tecnologia digital não apenas como ferramenta, mas como linguagem e ambiente de aprendizagem. Pode-se considerar que as transformações nos espaços de aprendizagem musical mediados pelas tecnologias digitais refletem sobre como a presença dessas mídias influenciam os ambientes formais e informais de ensino e os processos de construção do conhecimento musical.

Dessa forma, a pesquisa como um todo pretende contribuir na ampliação da compreensão sobre a docência musical em contextos não formais, destacando a centralidade das TDIC como mediadoras do conhecimento e como agentes de transformação na prática educativa. Os resultados reforçam a importância de políticas de formação continuada que reconheçam os saberes construídos na prática e valorizem a diversidade dos contextos de atuação docente. Pensar a educação musical com tecnologias digitais, portanto, não é apenas integrar recursos, mas reinventar sentidos, promover escuta e afirmar a potência formativa das experiências culturais que atravessam o ensino.

## Referências

ARAÚJO, Rosane Cardoso. Os saberes docentes na prática pedagógica de professores de piano. *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Porto Alegre, v. 17, n. 28, p. 69–77, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/7479/4664>. Acesso em: 27 jun. 2025.

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. HENTSCHKE, Liane; AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C.; Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical. *Revista ABEM*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 85–103, 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/301/231>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BARROS, Matheus Henrique da Fonseca. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino de música em meio à Covid-19. *ouvirOUver*, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 292–304, jan./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/OUV-v16n1a2020-55878>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BARROS, Matheus Henrique de Fonseca; ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Saberes docentes relacionados às tecnologias na formação de professores de música. *ouvirOUver*, Uberlândia, v. 15, n. 1, p. 30–43, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14393/OUV24-v15n1a2019-2>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BELTRAME, Juciane Araldi; BARROS, Matheus Henrique da Fonseca; MARQUES, Gutenberg de Lima (Orgs.). *Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências*. João Pessoa: Editora CCTA/UFPB, 2023. Disponível em: <https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/musica/praticas-digitais-em-educacao-musical-reflexoes-e-experiencias/praticas-digitais-em-educacao-musical-ebook.pdf>. Acesso em: fev. 2025.

HELMOND, Anne. The Platformization of the Web: Making Web Data Platform Ready. *Social Media + Society*, v. 5, n. 4, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/2056305119870982>. Acesso em: 20 jun. 2025.

JENKINS, Henry et al. *Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st century*. Chicago: MacArthur Foundation, 2006.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. *MCB University Press*, 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/prensky%20-%20digital%20natives,%20digital%20immigrants%20-%20part1.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2011.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.



Educação Musical, Mundo do Trabalho  
e a Construção de uma Sociedade Democrática

Curitiba | 03 a 07 de novembro

2025

WESTERMANN, Bruno. Plataformização e educação musical: um museu de grandes novidades? In: BELTRAME, Juciane Araldi et al. (org.). *Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências*. João Pessoa: Editora CCTA/UFPB, 2023.

